

LIÇÃO 14 — A VIDA NO ESPÍRITO (Rm 8.1-17)

[1] A atividade salvadora de Deus por nós (8.1-4):

a. Fato glorioso (8.1):

- i. "Agora, pois": agora em Cristo em contraste com antes em Adão;
 - ii. "Nenhuma condenação": equivale a "justificação" (Rm 5.1); libertação do pecado, da condenação da lei, da culpa e da morte.
 - iii. "para os que estão **em Cristo**": ele é a base sobre a qual fomos libertos.
- #### b. Explicação perfeita (8.2): a frase começa com "porque", ou seja, fundamenta o v.1.
- i. Lei do pecado e da morte: a lei de Deus realça o pecado, traz condenação e sentença à morte; produz escravidão; abolida em Cristo.
 - ii. Lei do Espírito da vida: libertação, nenhuma escravidão; o Espírito introduz o cristão em uma nova relação com Deus. Por que usa a palavra "lei"? Compare com Rm 3.26,27 (lei da fé); 5.20,21 (reino da graça); 6.14 (debaixo da graça); 7.4,6 (pertencer a outro); 2Co 3.6,8 (ministro de um novo testamento; letra x Espírito); Tg 1.25 (lei da liberdade).
 - iii. Conclusão: a vida de Cristo é formada em nós pelo Espírito de Cristo (c/c 2Co 3.17).
 - iv. "me livrou" ou "me fez livre": de uma vez por todas, uma vez e para sempre (consumado).
 - v. Vida no Espírito: não é obediência a código externo; nem misticismo torto; é libertação do pecado para viver na lei do Espírito que nos doa vida física e espiritual; o Espírito vivifica, regenera, comunica a vida de Deus.

c. O Espírito Santo nos liberta da escravidão (8.2):

- i. Depender de si mesmo para cumprir a lei produz condenação e morte.
- ii. Depender do Espírito Santo para cumprir a lei produz libertação e vida.
- iii. Lei do pecado e da morte: a lei de Deus ressaltou o pecado e produziu morte.
- iv. Lei do Espírito de vida:

1. Uma lei pode libertar de outra lei?

2. Ilustração: imagine que a lei do pecado é a lei da gravidade e que a lei do Espírito é a lei da aerodinâmica. Pela lei da gravidade, todo homem está preso ao chão. Mas se este homem entra em um avião, pela lei da aerodinâmica, ele vence a lei da gravidade. O homem é o mesmo; se ele sair do avião, cairá como qualquer corpo. Mas enquanto está no avião, uma lei anula a outra.

3. Ser liberto da lei do pecado é não estar debaixo da lei "(6.14).

d. Causa divina (8.3):

- i. Impossibilidade da lei (8.3a): a lei condena o pecado, mas não tem poder para libertar do pecado; assim como o termômetro acusa a febre, mas não tem poder para baixar a temperatura ou combater a infecção. A lei exige perfeição, mas não pode produzir perfeição nos pecadores.
- ii. Intervenção divina (8.3b): Deus interveio enviando seu Filho.
- iii. Encarnação de Cristo (8.3c): Cristo assumiu natureza humana, em carne, à semelhança da natureza pecaminosa, porém sem pecado.
- iv. Condenação do pecado (8.3d): Deus julgou os nossos pecados na humanidade sem pecado de seu Filho, que os carregou em nosso lugar (Stott; Is 53.6); 1Pe 2.24); ele foi feito pecado (2Co 5.21); quem está unido a Cristo, usufrui da mesma condenação e libertação; o poder do pecado foi destronado/derrotado.
- v. Libertação e justificação: "É porque nós fomos libertados que nenhuma condenação pode cair sobre nós" (John Stott).

a. Objetivo prático (8.4): Deus nos salvou para que andemos em santidade de vida (6.4), a fim de frutificarmos para Deus (7.4) e cumprir o preceito da lei (8.4).

- i. A santidade é o propósito supremo da encarnação e da expiação de Cristo;
- ii. A santidade consiste em cumprir a justa exigência da lei;
- iii. A santidade é obra do Espírito Santo.

b. O Espírito Santo nos capacita a obedecer os preceitos da lei (8.4):

- i. A carne torna a lei impotente. O Espírito nos capacita a cumprir a lei. A lei não garante obediência, mas o Espírito dá poder para obedecer.
- ii. Tudo vem de Deus: ele é o que opera o querer e o realizar (Fp 2.13).
- iii. O que Deus fez:
 - 1. Deus enviou seu próprio Filho: ele havia enviado profetas, mas agora o próprio Filho.
 - 2. Deus enviou seu próprio Filho "em semelhança de homem pecador" ou "de carne pecaminosa" — indica humanidade simultaneamente real e sem pecado.
 - 3. Deus enviou seu próprio Filho como oferta pelo pecado:
 - a. *peri hamartias*, "oferta pelo pecado" (LXX) (J. Stott).
 - b. "Na 'semelhança de carne pecaminosa' é uma alusão à encarnação, e 'para ser uma oferta pelo pecado' uma referência à expiação" (J. Stott).
 - 4. Deus condenou na carne o pecado: "Deus julgou os nossos pecados na humanidade sem pecado de seu Filho" (Stott). O verbo é o mesmo do v. 1 (*katakrinein*). "Para aqueles que estão em Cristo Jesus... não há condenação divina, uma vez que a condenação que eles mereciam já foi plenamente carregada por ele em seu lugar" (Charles Cranfield).
 - 5. Razão suprema: "a fim de que as justas exigências da lei fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito" (4).
 - a. Propósito imediato: justificação — livrar da condenação.
 - b. Propósito supremo: santificação — viver no Espírito e cumprir a lei de Deus.
- iv. Santidade cristã:
 - 1. A santidade é o propósito supremo da encarnação e da expiação de Cristo.
 - 2. A santidade consiste em cumprir ajusta exigência da lei: a obediência à lei não é a base da nossa justificação, mas o fruto. "Santidade é ser semelhante a Cristo, e ser semelhante a Cristo é cumprir a justiça da lei" (J. Stott).
 - 3. A santidade é obra do Espírito Santo: em Rm 7, Paulo diz que não podemos guardar a lei porque somos carnais; mas em Rm 8.4, ele diz que o Espírito habita em nós e nos capacita a cumprir a lei (vontade) de Deus.

[2] Multiforme ministério do Espírito em nós (8.5-17):

- a. O Espírito Santo nos predispõe para a santidade (8.5-8): retrata dois modos de vida — o regenerado e o não-regenerado; a carne escraviza; o Espírito liberta (cf. Gl 5.16-26);
 - i. Carne: natureza humana não regenerada; ao ego pecaminoso; não se refere a corpo.
 - ii. Espírito: ref. ao Espírito Santo e não ao espírito humano (exceto v. 16).
 - iii. Pendor: mente; do v. pender, pêndulo, peso; significa propensão; inclinação, tendência; exercício da mente; ter sentimento, opinião; interesses;
 - 1. Substantivo: gr. *phronema* traduzido como 'pendor' e 'mente' (8.27); derivado de *phren*, traduzido como 'juízo' (1Co 14.20), provavelmente derivado de *phrao* (controlar, limitar); ou de *phrasso* traduzido como calar (Rm 3.19), tirar (2Co 11.10); fechar (Hb 11.33); *phronesis*, traduzido como prudência (Lc 1.17; Ef 1.8);
 - 2. Adjetivo: *phronimos*, prudente (Mt 7.24; 10.16; 24.45; 25.2ss; Lc 12.42); hábil (Lc 16.8); presumido (Rm 11.25); sábio (12.16; 1Co 4.10); criterioso (10.15); sensato (2Co 11.19).
 - 3. Verbo: *phroneo* (voltar a mente para) é traduzido como 'cogitar' (Mt 16.23; Mc 8.33; Rm 8.5); 'pensar' (At 28.22; Rm 12.3; Fp 1.7; 2.2; 3.15; 4.2; Cl 3.2); 'ter o mesmo sentimento' (Fp 2.2,5; 3.15); 'sentir' (Rm 15.5; 1Co 13.11); 'ser do mesmo parecer' (2Co 13.11); 'alimentar sentimento' (Gl 5.10); 'preocupar-se' (Fp 3.19); 'ter cuidado' (Fp 4.10).
 - iv. Duas forças antagônicas operam no homem (8.5):
 - 1. A inclinação é a expressão da nossa natureza básica (*sark* ou *pneuma*); **as pessoas pensam assim porque são assim; e não são assim porque pensam assim** (J. Stott);
 - a. Stott define 'pendor' como voltar a mente para os "objetos que absorvem nosso pensamento, interesse, afeição e propósito".
 - b. "A questão é o que nos preocupa, quais são as ambições que nos movem e quais os interesses que nos absorvem, como gastamos nosso tempo e nossas energias, em que nos concentramos e a que nos dedicamos. Tudo isso é determinado por quem nós somos, se ainda estamos na carne ou seja estamos, pelo novo nascimento, no Espírito".
 - v. Dois resultados opostos são colhidos pelos homens (8.6-8):

1. A inclinação tem consequências eternas (8.6): quem se inclina para a carne, caminha para a morte eterna; quem se inclina para o Espírito vive a vida eterna, "vivos para Deus (6.11), em paz com Deus (5.1) e com o próximo (12.15).

2. A inclinação tem a ver com a atitude fundamental em relação a Deus (8.7): a razão porque a inclinação para a carne conduz à morte é porque é inimizade contra Deus; ela se opõe ao nome de Deus, seu reino, sua vontade, sua palavra, seu Filho. O regenerado tem prazer na lei de Deus (7.22), mas o não-regenerado não pode se submeter (8.7). O que tem o Espírito pode se submeter à lei de Deus e agradar a Deus.

3. Resumo: John Stott —

- a. 2 categorias de pessoas: não-regenerados (que estão "na carne") e regenerados (que estão "no Espírito"); que têm
- b. 2 perspectivas ou disposições de mente: "a inclinação da carne" e "a inclinação do Espírito"; que levam a
- c. 2 padrões de comportamento: viver segundo a carne ou de acordo com o Espírito e que resultam em
- d. 2 estados espirituais: morte ou vida, inimizade ou paz.
- e. "Assim a nossa mente (seu enfoque e as ideias que a ocupam) desempenha um papel central, tanto em nossa conduta presente como em nosso destino eterno."

b. O Espírito Santo habita em nós (8.9-13):

- i. Inter-habitação (8.9): estar no Espírito é ser habitado pelo Espírito de Cristo, ou seja, ter "uma influência firme, permanente e perspicaz" do Espírito em nossa vida.
- ii. O v. 9 é muito importante para a doutrina do Espírito Santo, por duas razões:
 1. Identidade do verdadeiro cristão: ser habitado pelo Espírito Santo e não pelo pecado (7.17, 20); a presença do Espírito ajuda o cristão a combater e subjugar o domínio do pecado; o crente é "templo do Espírito Santo, que habita em vós"
 2. Expressões sinônimas: "estar no Espírito" / "ter o Espírito"; "Espírito de Deus" / "Espírito de Cristo"; ter o Espírito de Cristo em nós (9b) / ter Cristo em nós (10a).
- iii. Duas consequências da habitação do Espírito Santo: as frases começam com "se", mas não expressam dúvida e sim para as consequências lógicas e diretas.

1. Vivificação (8.10-11): **1ª consequência** direta da habitação do Espírito;

- a. Corpo morto e espírito vivo (8.10): 'corpo morto' é 'corpo mortal', ou seja, "sujeito à morte e a ela destinado" (cf. 6.12; 8.11b); o espírito está vivo, pois foi vivificado por Cristo (cf. 6.11,13,23); o corpo se tornou mortal por causa do pecado de Adão, mas o espírito está vivo por causa da justiça de Cristo (cf. 5.12ss).
- b. O Espírito vivifica o corpo mortal (8.11): em Cristo, o destino final do corpo não é a morte, mas a ressurreição (8.23). A garantia é o Espírito da vida (Espírito da ressurreição ou "Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos"). A ressurreição de Cristo é o penhor da nossa ressurreição.

2. Credor e devedor (8.12-13): **2ª consequência** direta da habitação do Espírito:

- a. Tomar a cruz e seguir a Cristo: mortificação (fazer morrer) é responsabilidade do cristão; não é passivo, mas ativo, mas "pelo Espírito", único agente poderoso para operar a vida de Cristo no crente (desejo, determinação e disciplina).
- b. Mortificação e repressão: mortificar não é reprimir, nem fingir que o mal não existe; é reprovar, rejeitar, confessar e submeter ao poder do Espírito.
- c. Rejeitar o mal/apegar o bem: "revistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne" (Rm 13.14; Fp 4.8; Cl 3.3)
- d. Por que mortificar? Porque o Espírito de Cristo habita em nós e a mortificação é o único caminho para a vida (8.13 "viverão"). Não significa que a vida é o prêmio da autonegação, mas que a vida abundante só pode ser desfrutada por aqueles que fazem morrer os atos carnais que o afastam de Deus (vida que nasce da morte).

c. O testemunho do Espírito Santo (8.14-17): os 4 versículos mencionam "filhos de Deus" sempre relacionados com a obra do Espírito Santo. Por meio destas 4 evidências, O Espírito Santo testifica que filhos de Deus.

- i. O Espírito Santo conduz à santidade (8.14): o v. 14 esclarece o v. 13 (porque); os que "fazem morrer os feitos da carne" (13b) são os mesmos "guiados pelo Espírito" (14a); os que entram na plenitude do Espírito (13c) são chamados filhos de Deus (14b). O Espírito Santo não usa violência, mas iluminação e persuasão.

ii. O Espírito Santo substitui nosso medo pela liberdade (8.15):

1. "O termo 'adoção' pode soar um tanto artificial aos nossos ouvidos; porém no mundo romano do primeiro século d.C. um filho adotado era um filho deliberadamente escolhido por seu pai adotivo para perpetuar o seu nome e herdar a sua propriedade; ele não era nem um pouquinho inferior em status a um filho nascido segundo o curso normal da natureza, e até podia desfrutar mais plenamente da afeição do pai e reproduzir com muito mais dignidade o caráter do pai" (F.F. Bruce).

2. Tradução alternativa: "Quando nós clamamos 'Aba! Pai!' é o próprio Espírito que está testemunhando com nosso espírito que nós somos filhos de Deus".

iii. O Espírito Santo nos dá liberdade de chamar Deus de Pai (8.16): Aba (aramaico) e Pater (grego) lembra a oração de Jesus no Getsêmani. "O Espírito testifica **em nosso** espírito que somos filhos" (Rm 5.5).

iv. O Espírito Santo é as primícias da nossa herança espiritual (8.17):

1. Filiação implica em acesso à herança de Deus e co-herança com Cristo. A herança não é coisa, mas o próprio Deus é a herança de seus filhos; ver herança dos levitas (Dt 10.9; Sl 73.25). A co-herança com Cristo é resposta à oração do próprio Jesus (Jo 17.24).

2. Ressalva: participar da glória se participarmos de seus sofrimentos. O caminho da glória é precedido de sofrimento (Lc 24.26; Rm 5.2; 1Pe 4.13).

[3] Resumo: os ministérios do Espírito Santo

- a. Ele nos libertou da escravidão da lei (2) e ao mesmo tempo nos capacita para cumprirmos as suas justas exigências (4).
- b. Agora nós vivemos a cada dia de acordo com o Espírito e as nossas mentes estão voltadas para os seus desejos (5).
- c. Ele vive em nós (9), vivifica o nosso espírito (10) e um dia haverá de dar vida também aos nossos corpos (11).
- d. Porque ele habita em nós, somos obrigados a viver de acordo com a sua vontade (12), e seu poder nos dá forças para fazer morrer os atos pecaminosos do nosso corpo (13).
- e. Ele nos orienta como filhos de Deus (14) e testemunha com o nosso espírito que é isso que nós somos de fato (15-16).
- f. Ele próprio é o antegosto de nossa herança na glória (17, 23). E é a presença dele em nós, habitando nosso ser, que faz a diferença fundamental entre Romanos 7 e Romanos 8.